

A música como instrumento inclusivo no ensino de língua inglesa na escola Waldir Garcia: a diversidade na realidade amazônica

LIMA, Luana Camila de Souza¹

Resumo

Com o intuito de realizar um trabalho de inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), refugiados de seus países, bem como daqueles com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem, a música é inserida nas aulas da Escola Municipal Professor Waldir Garcia, como instrumento para o ensino da Língua Inglesa no contexto Amazônico. A preferência pela música, decorre do fato de que o ensino do idioma se torna mais prazeroso e enriquecedor, sendo possível desenvolver habilidades de escuta, pronúncia, leitura e escrita, enriquecer vocabulário, além de conhecer contextos históricos e culturais. Torna-se possível, ainda, o trabalho em grupo, o desenvolvimento da empatia, protagonismo e criatividade.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Música; Inclusão; Educação.

Introdução

O ensino de Língua Inglesa através da música promove a inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), refugiados de seus países, assim como daqueles com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem, na Escola Municipal Professor Waldir Garcia, tal componente é desenvolvido como instrumento mediador do ensino de Língua Inglesa na realidade Amazônica, dentro do âmbito urbano de Manaus. A escolha da música como dispositivo educativo desperta para o ensino/aprendizado do idioma viabilizando um processo mais prazeroso e enriquecedor, sendo possível desenvolver habilidades de escuta, pronúncia, leitura e vocabulário, além de conhecer contextos históricos e culturais. Torna-se possível, ainda, o trabalho em grupo, o desenvolvimento da empatia, protagonismo e criatividade.

É fundamental, também, por meio das aulas diversificadas com a música, buscar o saber prévio dos estudantes acerca dos temas abordados, cantores e compositores. É factível, ainda, trabalhar expressão corporal e motora, a socialização, bem como realizar avaliação da aprendizagem, por meio de atividades de compreensão da música em inglês e desempenho nas atividades.

A Escola Municipal Prof. Waldir Garcia, foi escolhida como a primeira unidade de ensino público do Norte do país a receber o título de “Escola Transformadora”,

¹ Professora de Língua Inglesa na Escola Municipal Prof. Waldir Garcia - SEMED, Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

concedido pela Instituição Ashoka Empreendedores Sociais, sendo também, destaque na etapa regional, do Prêmio Itaú-Unicef, com nota 7.4 no Ideb e zero reprovação. Situa-se no Município de Manaus (Amazonas), bairro de São Geraldo, uma região de extrema pobreza e vulnerabilidade, considerada área vermelha devido ao tráfico de drogas. No entorno da escola há um igarapé que em tempos de chuva tende a alagar. Mesmo diante de tais diversidades, a escola segue como referência, recebendo estudantes que moram na própria comunidade, e também de outras localidades. Tendo como características principais: a criatividade, trabalho em grupo, empatia, protagonismo e o respeito à diversidade, matriculando estudantes de diferentes classes sociais, estrangeiros (haitianos e venezuelanos), assim como com necessidades especiais e fora da faixa etária. Todos são acolhidos e tratados com respeito.

A música como instrumento inclusivo

Ao caminharmos rumo a uma educação mais dinâmica e inclusiva, é imprescindível acompanharmos as mudanças ocorrentes numa sociedade heterogênea na qual vivemos, especialmente em nosso contexto amazônico. O município de Manaus acolhe diariamente refugiados provenientes do Haiti e Venezuela, trazendo suas culturas e se deparando com a nossa, e a escola é a oportunidade que esta população, que muitas vezes fica à margem, se integrar. Além desse fator, há ainda a questão da inclusão de estudantes com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem, todos na mesma sala de aula, trazendo infinitas possibilidades para quem enxerga a diversidade como uma rica fonte de trabalho. Tendo em mente que somos parte integrante desse processo, como educadores, é de suma importância buscar meios de inovar no que diz respeito ao presente contexto de ensino e aprendizagem, derrubando os muros existentes, segundo Krashen (1982) para que haja aprendizado é necessário que o Filtro Afetivo diminua, assim, o educando consegue aprender utilizando todo seu potencial. As emoções negativas, a ansiedade, a desmotivação, limitam e bloqueiam os estudantes formando um filtro afetivo.

Ao trabalhar a música em sala de aula, tornar-se possível viabilizar o processo de inclusão, na Escola Municipal Waldir Garcia, por meio do ensino de Língua Inglesa, dentro do contexto Amazônico, no qual está inserida, com os seguintes objetivos: Trabalhar a inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem; Compreender as diferentes

culturas onde a LI está inserida em comparação com a cultura do seu país de origem e do contexto Amazônico no qual habitam, por meio da música; Trabalhar as habilidades de escuta, pronúncia, leitura, bem como vocabulário e estruturas gramaticais em LI; Desenvolver os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, desenvolvendo habilidades de trabalho em grupo, empatia, protagonismo e criatividade, através da música.

Mudança de paradigmas

Partindo da premissa de que a Escola Waldir Garcia não segue os moldes da educação tecnicista, mas sim, busca desenvolver práticas inovadoras onde o aluno é o centro do processo de aprendizagem, vale ressaltar que a busca parte mediante as transformações vigentes na sociedade, onde o aluno não é mais visto como um “ser sem luz”, ou um depósito de conhecimento muitas vezes pouco significativos, mas sim como protagonista e os professores são, portanto, mediadores. A mudança é gradativa e constante, porém, já é possível identificar evoluções tanto do campo didático como físico, pois as salas de aula não possuem o modelo tradicional com carteiras enfileiradas, mas sim mesas redondas que favorecem o trabalho em equipe e a criatividade. Os estudantes se responsabilizam pelo próprio conhecimento mediante um ambiente que promove o aprendizado, as avaliações acontecem de forma participativa, todos têm voz, visto que a escola realiza, de forma democrática, as assembleias. Mediante tal dinâmica, a Escola Waldir Garcia é considerada transformadora, sendo reconhecida nacionalmente pelas suas práticas.

O ensino de Língua Inglesa do ponto de vista transformador

Dentro do contexto de uma Escola transformadora, onde a diversidade é um fator contundente, o ensino de Língua Inglesa para alunos de 1º a 5º ano ganha um aspecto de maior dimensão no que condiz ao aprendizado de uma língua estrangeira, pois ela é ensinada de forma que se possa adquirir a LI e não somente aprender determinado conteúdo que não será mais utilizado.

Diante da diversidade de alunos estrangeiros (haitianos e venezuelanos), refugiados de seus países, com necessidades especiais e dificuldade de aprendizagem, a Língua Inglesa torna-se uma ponte de acesso entre diferentes culturas dentro do ambiente escolar, no qual o aluno traz consigo a bagagem de sua língua, cultura e costumes e se

depara com uma outra distinta mas que por muitas vezes é possível encontrar similaridades. Em virtude dessa pluralidade, a música aparece como um potencial para que a troca de conhecimentos pudesse ocorrer, as aulas de LI ganham uma forte aliada e cativam também os alunos que se sentem integrantes desse processo de ensino/aprendizagem, visto que a música é um aspecto cultural latente e que transporta para lugares diversos, desenvolvendo ainda, as habilidades em LI:

O uso de música em sala de aula pode desenvolver também a competência com as habilidades linguísticas, ou seja: Listening, Reading, Writing and Speaking. O trabalho com música em língua inglesa deve ser visado como proposta aplicada a uma metodologia que realmente proporcione ao aprendiz estímulos no desenvolvimento das quatro habilidades de aprendizagem – a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita (FILHO, 2007, 81 APUD SILVA, 2011, p. 04).

A música promove estímulos que tornam a aprendizagem mais significativa, através da melodia é possível adquirir amplo vocabulário e treinar todas as habilidades da LI, desde o *listening* até o *writing*, através de inúmeras possibilidades em sala de aula ou fora dela, com criatividade é possível viabilizar diversas formas pelas quais a música pode ser apresentada aos alunos. Além de exercer papel fundamental no que diz respeito à criação de um ambiente mais favorável à aprendizagem. Para Cristovão (2007, p. 66):

As músicas são exemplos de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sintam-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua.

Dentro desse contexto, as habilidades em Língua Inglesa podem ser trabalhadas das mais variadas formas, aliadas às músicas e conteúdos ministrados. O *listening* é uma das primeiras habilidades que podem ser trabalhadas com os alunos, a partir do gênero música. Pode-se ouvir a música previamente, acompanhados ou não da letra. Em seguida o *reading*, que basicamente é trabalhado com a utilização da letra da música; o *speaking* acompanhado do canto e expressão corporal, sobretudo ao trabalhar com crianças, a dança é forte aliada na assimilação da música e do conteúdo trabalhado. E, o *writing*, que é uma habilidade mais mecânica que pode ser desenvolvida ao completar as lacunas da letra da música e demais atividades de compreensão auditiva. O importante é ressaltar que as

habilidades trabalhadas com a música podem ser desenvolvidas isoladamente ou simultaneamente.

Metodologia

As práticas são realizadas com alunos do Ensino Fundamental 1 de 1º a 5º ano, com abordagem comunicativa, através do método sociointeracionista, seguindo os parâmetros da BNCC, bem como, o TPR (*Total Physical Response*) Resposta física total e *The Direct Method* (Método direto), através da música e do lúdico, respeitando sempre o universo infantil. A princípio, realiza-se a acolhida com os alunos na troca de oficinas, inicia-se a aula com os *greetings* (cumprimentos) e uma música para reforça-los, possibilitando com que os alunos se sintam desde então inseridos no universo da Língua Inglesa. Em seguida, é feito um *warm-up* (aquecimento) com o intuito de sondar o saber prévio dos alunos acerca do tema que será abordado na música, levando em consideração o conhecimento de mundo, partindo da premissa de que “aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122). E, no que concerne à aprendizagem de Língua Inglesa, aguçar e estimular o aluno a interessar-se pela LE faz com que o processo ocorra de forma mais natural.

Após esse momento, trabalha-se a música em duas etapas, escuta (visualização e aprendizagem) seguido do canto (desenvolvimento da pronúncia e vocabulário) mais conteúdos abordados. Vale salientar que na maioria das vezes na apresentação das músicas as mesmas são em formato de vídeos possibilitando o reforço visual, fator de extrema importância sobretudo para as crianças. Em terceiro momento, é realizada uma atividade de reforço, que variam entre, pinturas, jogos e textos. Dependendo do objetivo da aula, os *handouts* (exercícios impressos) podem ser distribuídos previamente. É notório o envolvimento da turma nas atividades, todos participam, com isso é alcançado o objetivo maior da utilização da música nas aulas, que é a inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), bem como daqueles com necessidades especiais e dificuldade de aprendizagem, desenvolvendo, assim, a inteligência musical, uma das múltiplas inteligências que segundo Howard Gardner (1993) são oito a musical, a espacial, a lógica, a linguística (verbal), a lógico matemática, a sinestésica (movimento), a interpessoal (relacionamento com outros), a intrapessoal (relacionamento consigo

mesmo), a natural (compreensão da natureza humana, seus costumes, sua rotina, seus padrões) e a existencial (questionamento sobre a existência da vida e da morte).

E, finalmente, após a troca cultural, todos conseguem desenvolver ao mesmo tempo as habilidades musicais e de Língua Inglesa, e a música se torna instrumento fundamental nas práticas desenvolvidas. Segue como cunho ilustrativo as músicas de acordo com os conteúdos abordados seguidos de uma sequência didática que pode ser desenvolvida em sala de aula com os alunos. A tabela foi elaborada mediante pesquisa realizada para fomentar os planos de aula de acordo com as séries de 1º a 5º ano.

Tabela 1 – Músicas e conteúdos

De acordo com o plano de aula, levando em consideração a série e o nível de inglês dos alunos, é viável desenvolver os conteúdos abaixo², tendo como público alvo crianças e pré-adolescentes, todavia pode ser trabalhado também com adultos em nível iniciante:

“How are you? I’m fine”	The Greetings
“We are the alphabet”	The alphabet
“I love my Family”/ “Baby Shark”	Family Members
“Ten Little Indians”	The numbers
“What a wonderful World”/ “Fly away little Butterfly”	The colors
Seasons song	The seasons of the year
“Head, Shoulders, knees and Toes”/ “My Eyes, Nose, Mouth, Ears”	The Body Parts

Sequência Didática

As atividades a serem desenvolvidas têm o objetivo de trabalhar cores e elementos da natureza, a partir da música *What a Wonderful World* de Louis Armstrong com os alunos de 2º ano do ensino fundamental 1. É viável trabalhar as atividades em pelo menos duas aulas. A priori, é feita uma breve inferência para averiguar se os alunos conhecem a música, seu compositor e cantor. Após esse primeiro momento podem ser

² Fonte: English Singing (2015); kids TV 123 (2011); English Tree TV (2015); Pinkfong kid’s Songs & Stories (2016); KidsCamp – Education; The Cat Lady J (2017); kids TV 123 (2010); Have Fun Teaching; Super Simple Songs – Kids Songs (2019) e Muffin Songs (2013).

trabalhadas imagens acerca da música, mais uma vez fazer inferências sobre os conhecimentos prévios dos alunos.

Em seguida, escuta-se a música afim de conhecer/reconhecer o sistema linguístico que está sendo apresentado, nesse caso em específico, a língua inglesa. Associa-se a letra da música ao vocabulário apresentado a partir das figuras em forma de plaquinhas. Faz-se uma dinâmica de conhecimento/reconhecimento de código linguístico e imagem, seu significado e significante, acionando a vivência da música. Conforme Vicentini e Bassos (2014, p. 5-6):

[...] aprender inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção ministrada.

Após a dinâmica com as placas e vocabulário, é possível escutar a música e experienciar a combinação, do ritmo, melodia, letra e vocabulário. Cada vez que determinada palavra aparece ao longo da música, levanta-se a placa com a figura correspondente à imagem. Uma forma divertida de trabalhar a música e o vocabulário adquirido.

É possível, a partir de então, escutar a música juntamente com a letra, trabalhando o *listening* e o *writing*, com atividade de completar as lacunas da música. É perceptível o nível de dificuldade crescente, do mais fácil ao mais complexo. Esses passos levam ao desenvolvimento da LI, em um processo que leva a não somente aprender, mas adquirir a língua alvo.

A partir da música *Somewhere over the rainbow* foi possível trabalhar as cores, elementos da natureza, pronúncia, vocabulário, leitura e escrita. Finaliza-se a sequência com todos cantando a música, que pode ser cantada em outros momentos e em outras aulas, pois sempre será lembrada, visto que cantando é possível memorizar com mais facilidade, ampliando seus saberes acerca da LI, instigando a criticidade e ampliando horizontes:

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 239).

Diante do exposto, a sequência didática é um caminho que pode ser percorrido tendo a música como instrumento mediador desse conhecimento, proporcionando além do desenvolvimento da LI, a inclusão dos alunos estrangeiros e refugiados, daqueles com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem, partindo do pressuposto de que a diversidade é fator determinante nesse processo.

Discussão e Resultados

A mudança começa a partir das bases, e embora muitos profissionais ainda carreguem consigo o fazer tecnicista, cabe a cada educador moldar-se e dinamizar suas aulas para que a Língua Estrangeira Moderna, em particular a LI, torne-se inclusiva e atrativa aos alunos, levando em consideração seu conhecimento de mundo, suas habilidades, aspectos culturais e artísticos, em diferentes níveis de aprendizagem, de acordo com Faure (1972, p. 225):

[...] a educação não se define mais em relação a nenhum conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio.

No processo de ensino/aprendizagem, a música torna a dinâmica de aquisição de uma LE mais agradável e mais dinâmica, de acordo com Gfeller (1983) a música e seu sub componente, o ritmo, tem beneficiado a rota do processo de memorização, facilitando, desta forma, o enriquecimento de vocabulário, bem como o desenvolvimento das demais habilidades, tais como: escuta, pronúncia e leitura. Tornando as aulas mais prazerosas, ultrapassando as barreiras da linguagem e trabalhando os sentidos, conforme afirma Campbell (2000, p.132), “devido à forte conexão entre a música e as emoções, a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeia a aprendizagem”. Tendo como consequência a quebra das barreiras afetivas que muitos estudantes carregam ao se depararem com o aprendizado de uma LE, seja por falta de estímulo, baixa autoestima, ou outros aspectos que vão pouco a pouco sendo diluídos por conta da atmosfera musical criada no ambiente escolar, em específico em escola pública, com discentes de diferentes nacionalidades, portadores de necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem. Através da música os estudantes podem transportar-se para um mundo diverso, onde a aprendizagem da língua dar-se-á de forma natural e efetiva, possibilitando a comunicação em LE através da arte.

Considerações

Espera-se, com a utilização da música nas aulas de Língua Inglesa, alcançar um nível maior de integração dos estudantes estrangeiros, refugiados de seus países, daqueles com necessidades especiais, bem como com dificuldade de aprendizagem, para que possam se sentir acolhidos e protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Almeja-se, ainda, a compreensão e respeito das diferentes culturas apresentadas, dentro da realidade amazônica, que é o contexto no qual a comunidade escolar se encontra, espera-se ainda, o avanço dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

E, por fim, que a LI seja ponte de união em meio à diversidade, sendo aprimorada através da música, o desenvolvimento das habilidades de escuta, pronúncia, leitura, enriquecimento de vocabulário e entendimento das estruturas gramaticais. Espera-se, também, desenvolver os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, trabalho em grupo, empatia, protagonismo e criatividade, respeitando as culturas.

Referências

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Entrando em Sintonia: inteligência musical**. In: *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. 2. ed. trad. Magda França Lopes -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar, segunda versão, revista**. 2016. Disponível em basenacionalcomum.mec.br. Acesso em 10/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

ENGLISH SING SING. **English song for Kids - Exciting song**. 2015 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=03XgDWozJOW>. Acesso em: 18 ago. 2019.

ENGLISH TREE TV. **Family Members Song**. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_WQEw13TC0. Acesso em: 18 ago. 2019.

FAURE, Edgar, HERRERA, Felipe, KADDOURA, Abdul-Razzak, LOPES, Henri, PETROVSKI, Arthur V., RAHNEMA, Majid, WARD, Fredeick C. *Aprender a ser. A educação do futuro*. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. 1972.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas*. Rio de Janeiro: Artmed, 1994.

GFELLER, K. (1983). **Musical mnemonics as an aid to retention with normal and learning disabled students**. *Journal of Music Therapy*, 20(4), 179-189.

HAVE FUN TEACHING. *Seasons Song*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Zjpl6fgYSY>. Acesso em 18 ago. 2019.

KIDSCAMP – EDUCATION. *Ten Little Indians - Nursery Rhymes And Kids Songs by KidsCamp*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k0SkWCCWrF8>. Acesso em: 18 ago. 2019.

KIDS TV 123. *The Butterfly Colors Song*. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RPAZHVNVP0>. Acesso em 18 ago. 2019.

KIDS TV 123. *We are the alphabet*. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_-lz2BI2Co&t=2s. Acesso em 18 ago. 2019.

KRASHEN, S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press.

MUFFIN SONGS. *My Eyes Nose Mouth Ears / Family Sing Along - Muffin Songs*. 2013. Acesso em 18 ago. 2019.

PINKFONG KID'S SONGS & STORIES. *Bebê Tubarão Dança - Cante e dance! - Canções animais - pinkfong Songs for Children*. 2016. Acesso em 18 ago. 2019.

SILVA, J. O. *Música na sala de aula: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês*. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

SUPER SIMPLE SONGS – KIDS SONGS. *Head Shoulders Knees And Toes (2019) / Noodle & Pals - Super Simple Songs*. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RuqvGiZi0qg>. Acesso em 18 ago. 2019.

THE CAT LADY J. *What A Wonderful World - Louis Armstrong - with Lyrics*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-T6aaRV9HY>. Acesso em 18 ago. 2019.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. *O ensino de inglês através da música*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2014.